



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

A ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA: CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PADRE
ANTONIO CREMER, EIRUNEPÉ - AM

SUZY FERNANDES GURGEL

NATAL/RN
2020

A ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PADRE ANTONIO CREMER, EIRUNEPÉ - AM

SUZY FERNANDES GURGEL

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: SUYANE DE SOUZA
LEMONS

NATAL/RN
2020

Agradeço a minha família, principalmente pais por me apoiarem e serem minha base para enfrentar o mundo, agradeço a Deus por me proporcionar essa oportunidade de trabalhar nessa
Unidade de Saúde.

Dedico esse trabalho a Deus em primeiro lugar e a toda a minha família

SUMÁRIO

1. Introdução.6
2. Relato de Microintervenção.7
3. Considerações Finais.10
4. Referências.11

1. INTRODUÇÃO

O município de Eirunepé situa-se no extremo Norte do Brasil, no interior do estado do Amazonas e possui uma área territorial de 15.832 km², sendo ocupado por uma população de aproximadamente 35.273 habitantes segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Trata-se de um município muito rico histórica e culturalmente, os que se destacam principalmente são a Festa do Açaí, o Festival Folclórico e a Festa de São Francisco de Assis, padroeiro municipal (IBGE, 2019).

Em relação aos serviços de saúde ofertados no município são parcialmente satisfatórios, isso significa dizer que possui uma estrutura razoável na atenção primária com quatro Unidades Básicas de Saúde, um Centro Municipal De Reabilitação Física, um CAPS e uma Academia da Saúde. No entanto, é dependente da capital do estado para atendimentos de urgência e emergência, pois a Unidade Hospitalar do município é pouco equipada para realização desse tipo de atendimento.

Em relação à Unidade Básica De Saúde Padre Antônio Cremer conta 4 equipes de saúde da família, sendo uma atuante nas áreas ribeirinhas do município e as outras três responsáveis pela demanda espontânea da parte urbana. Os serviços oferecidos são triagem, vacinas, atendimento médico e odontológico, pré-natal, puericultura e atividades de promoção a saúde da criança, homem, mulher e idoso. Durante esse projeto contaram-se com um médico, uma enfermeira, dois auxiliares de enfermagem, três agentes comunitários de saúde e um assistente social. As ações foram implementadas como reuniões no centro de saúde, também como visitas familiares, fortalecendo o ensino e investigando as condições de risco de cada domicílio.

A atenção à saúde da criança, crescimento e desenvolvimento é uma temática que sempre precisa ser evidenciada, devido a importância que esse tipo de acompanhamento tem no desenvolvimento físico e emocional das crianças. Chamar a atenção dos pais e familiares das crianças para a necessidade de assistência médica nesse período é uma estratégia para alertá-los dos cuidados essenciais.

Considerando os pontos destacados, esse estudo tem por objetivo promover melhor acompanhamento da saúde da criança, por meio de mudanças de hábitos e educação em saúde. Intervenções voltadas ao contexto infantil são essenciais para construção de um serviço de saúde eficiente e eficaz no tratamento, prevenção e promoção a saúde, aumentando dessa forma a quantidade de crianças que são monitoradas, através de um projeto de rastreio e ensino sobre fatores de risco, morbidades, desenvolvimento e crescimento de forma mais integral.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A morbimortalidade infantil preocupa toda comunidade médica ao redor do mundo. Mesmo em cidades grandes, encontram-se casos de crianças em situação de risco que passam pelo consultório. É importante evitar o problema e cuidar das crianças que são uma grande parcela da população, visto que estão em um período de grande vulnerabilidade na vida, já que estão desenvolvendo defesas e adaptando-se ao mundo. Dessa forma, o crescimento e desenvolvimento se tratam de um dos principais meios de vistoriar a qualidade de saúde de uma criança, por meio do exame físico e da avaliação da condição da criança obtém-se a forma em que se deverá atuar.

De acordo com Silvai e Viera (2014), importantes mudanças foram averiguadas no Brasil no quesito fazer saúde com o passar dos anos, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) um sistema universal, equânime, e acessível. Porém, independentemente dos projetos e políticas públicas presentes que amparam a saúde da criança, há necessidade de mais investimentos no período neonatal, que causam muitas mortes precoces. Considerando, portanto que muitas dessas mortes poderiam ter sido evitadas pelas ações da atenção primária à saúde, acesso amplificado ao serviço de atenção com qualificação, percebe-se que as ações realizadas na unidade de saúde ainda não foram o suficientemente eficazes para alcançar uma atenção integral.

Se diz que o crescimento é classificado como aumento da extensão e volume corporal. Dessa forma, para analisar o crescimento infantil é necessária a realização de medidas antropométricas da criança, como estatura, peso, perímetro torácico e cefálico, e comparações entre si (BRASIL, 2002). Há, portanto, medidas e tabelas usadas como parâmetros na consulta para o acompanhamento da saúde infantil.

A cartão da criança configura-se como uma importante ferramenta de controle da saúde, sua nutrição, crescimento e desenvolvimento, sendo dessa forma indispensável a colaboração das mães nesse acompanhamento (CARVALHO et al., 2007). Os pais são importantes na obtenção do acesso à saúde e controle de seus filhos, e é importante trata-los de incluir no plano de ação da equipe da unidade de saúde.

Visto que Eirunepé é uma cidade do interior do Amazonas, existe uma área a ser coberta pelas unidades de saúde dado que muitas famílias vivem longe da UBS. Há situações em que crianças não realizam controles de doenças e, principalmente, de crescimento e desenvolvimento, havendo casos de desnutrição e estatura menor para a idade, o que configura

uma situação de alerta para o desenvolvimento das mesmas.

No último levantamento feito pela unidade de saúde na região, notou-se que menos da metade das crianças menores de cinco anos faziam acompanhamento de peso, altura, na unidade de saúde e que a maioria só buscavam o centro em caso de doença para consultas. Por isso, justifica-se a importância de trabalhar esse tema por meio da análise de sinal de atraso que pode ser prejudicial na vida do paciente. O não acompanhamento dos pais nas consultas de controles dos seus filhos é preocupante. A terapêutica torna-se tardia. Há famílias que vivem em condições sanitárias precárias, aumentando o índice de doenças diarreicas agudas ou parasitárias, por exemplo.

Trata-se de um relato de experiência de uma microintervenção, aplicado pela equipe da unidade de saúde durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2020. Primeiro se deu a realização de reuniões com a comunidade e a promoção de saúde infantil através de palestras aos pais e cuidadores na sala de reuniões da UBS, onde se abordou os controles de infantis no centro de saúde, sua importância no crescimento físico e desenvolvimento psicomotor da criança. Através de slides, vídeos, e maneira interativa, se informou também sobre as doenças da infância e sobre a importância do contato constante com a unidade de saúde para ofertar o bem-estar infantil. E em conjunto, se realizou visitas domiciliares a pacientes infantis de risco.

Durante as palestras sessenta e duas pessoas atenderam as reuniões, e concomitantemente foram seguidas sete crianças em condições de risco que já haviam sido identificadas previamente pela equipe, entre elas 2 com desnutrição leve, o acompanhamento se deu cada 3 dias, revisando as condições sanitárias, o cumprimento de medidas médicas e a aplicação da família como ferramenta de apoio na recuperação das crianças. Havendo uma melhoria significativa dos pacientes nesses três meses, através da investigação detalhada dos fatores de risco que afligem cada família, se pode trabalhar em cima de cada falha e ajudar a família no processo de recuperação da criança.

Através disso, houve maior aproximação profissional-paciente, e ao analisar a saúde das famílias, suas condições financeiras e riscos os quais a criança está exposta, foi percebido que os domicílios onde as crianças apresentavam maior desvio das tabelas de crescimento e peso eram com menor poder aquisitivo financeiro e com baixa escolaridade, mostrando que o problema social influencia na saúde. E podendo analisar também que a equipe de saúde precisa de capacitação para atender essa demanda também, há falta de exames, estudos e medicamentos.

Visto o resultado positivo no final da experiência, será dada continuidade nas atividades pelos mesmos profissionais, realizando, porém um cronograma mais detalhado e flexível, com planejamento para conciliar consultas, esclarecer dúvidas das famílias e também a

possibilidade de adicionar mais profissionais para a equipe, aumentando o a margem territorial de pacientes que poderão ser beneficiados.

Foi constatado que a maioria das crianças acompanhadas pela equipe teve um resultado satisfatório em relação às medidas realizadas apenas na consulta da UBS, onde o contato direto permitiu novas formas de tratar cada paciente individualmente e a monitorização contínua. Por outro lado, fatores socioeconômicos e de baixa escolaridade continuam sendo um dos principais fatores de risco para baixo desenvolvimento e crescimento no município de Eirunepé, onde é necessária a intervenção da Secretária de Assistência Social para amparar de alguma forma essas famílias.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso permitiu um grande progresso e modificação na forma de atender o paciente, visto que foi possível desenvolver um relacionamento de interação e aprendizado com os profissionais de saúde e principalmente com a população. Havendo um afloramento de novas táticas e consolidando as antigas, porém eficazes, esse curso foi capaz de direcionar e capacitar reforçando os melhores aspectos para atenção de uma saúde de qualidade.

Sendo assim, o projeto permitiu aprofundar a relação médico-paciente, buscando supervisionar, ensinar, tratar e promover a saúde de crianças menores de cinco anos no crescimento e desenvolvimento. Acerca dos desafios, notou-se que muitas famílias preferem deixar o filho em casa a ter que enfrentar filas para fazer um controle melhor da saúde.

Também há falta de um profissional especializado na pediatria, sendo essa uma das reclamações escutadas por nossa equipe, bem como a falta de informação, consistindo em uns dos motivos para baixa adesão das crianças nas consultas. Há também as dificuldades de caráter organizativo e funcional, onde algumas vezes os pacientes não se encontravam em casa, ou então não puderam assistir às palestras no centro de saúde.

Houve pontos realmente positivos, como a rápida adesão dos familiares nas orientações dadas pela equipe e também o aumento de peso de pacientes que estavam em condições de risco. Também houve a participação de toda a família em algumas casas, que demonstravam interesse na recuperação e seguimento da criança e também em projetos futuros a serem realizados.

Em resumo, atender, planejar, e cuidar das crianças atentando-se para seu crescimento e desenvolvimento se torna uma forma eficaz de combater a morbidade e mortalidade infantil, garantindo as crianças uma saúde de qualidade. Ressalta-se então o papel dos pais e da família no zelo pela saúde do seu filho.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Saúde da criança. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília,DF: O Ministério; 2002.

IBGE. Estimativas populacionais 2019. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 28 de Agosto de 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/eirunepe/panorama> > acesso em: 11 Ago. 2020.

CARVALHO, Michelle Figueiredo et al. Acompanhamento do crescimento em crianças: situação nos serviços de saúde em pernambuco, brasil. 2007. 11 f. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2008.v24n3/675-685/#ModalArticles>. Acesso em: 11 ago. 2020.

SILVAI, Rosane Meire Munhak da; VIERA, Cláudia Silveira. Acesso ao cuidado à saúde da criança em serviços de atenção primária. 2014. 9 f. Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde - Curso de Biociências, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014. Cap. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0794.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.